

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

EDILSON DE SOUSA FIRMINO

**LEITURA E ESCRITA: uma observação reflexiva sobre as dificuldades de
aprendizagem nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**

Biblioteca UESPI PHB
Registro Nº M 1016
CDD 372.4
CUTTER F5251
V _____ EX. 01
Data 10 104 13
Visto.

PARNAÍBA
2013

0120 11

1111 1

1 1111

1 11
11 11
1 11

EDILSON DE SOUSA FIRMINO

**LEITURA E ESCRITA: uma observação reflexiva sobre as dificuldades de
aprendizagem nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Normal Superior, sob a Orientação do Professor Roberto Fernandes de Souza.

**PARNAÍBA
2013**

FS251

Firmino, Edilson de Sousa

Leitura e escrita: uma observação reflexiva sobre as dificuldades de aprendizagem nos 4º e 5º anos do ensino fundamental / Edilson de Sousa Firmino.- Parnaíba: UESPI, 2013.

33 f. : il.

Orientador: Esp. Roberto Fernandes de Souza

Monografia (Graduação em Normal Superior) – Universidade Estadual do Piauí, 2013.

I. Leitura 2. Escrita 3. Aprendizagem 4. Escola I. Souza, Roberto Fernandes de II. Universidade Estadual do Piauí III. Título

CDD 372.4

EDILSON DE SOUSA FIRMINO

LEITURA E ESCRITA: uma observação reflexiva sobre as dificuldades de aprendizagem nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Normal Superior, sob a Orientação do Professor Roberto Fernandes de Souza.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Professor Esp. Roberto Fernandes de Souza/UESPI

Professor Esp. Jose Ribamar dos Santos Junior/UESPI

Professor Esp. Jean Carlos Costa Soares/SEDUC

Primeiramente a Deus, pois sem Ele eu nada seria; à minha família que sempre me apoiou aos professores que contribuíram significativamente para minha formação, em especial meu orientador, professor Roberto Fernandes de Souza por me auxiliar na produção deste trabalho e aos amigos que sempre estiveram do meu lado e não me deixaram desacreditar que eu iria conseguir.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado, a toda minha família, a alguns poucos, porém bons amigos John Kennedy, Maria Miranda e Vinicius Cruz que sempre me auxiliaram em tudo quando precisei.

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”

O Pequeno Príncipe

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, com o objetivo de conhecer e investigar as dificuldades desta temática e conseqüentemente apontar possíveis soluções para tais dificuldades. O estudo se baseou em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde na pesquisa de campo foi aplicado um questionário com perguntas abertas para os professores e um com perguntas fechadas para os alunos da escola. E teve como embasamento teórico os seguintes autores: Sercundes, Ezequiel Theodoro Silva, Paulo Freire, Isabel Solé, Magda Soares, entre outros. As reflexões dos mesmos sobre o objeto de estudo desta pesquisa, nos proporcionou uma melhor compreensão no que diz respeito a importância da leitura e escrita para os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental; bem como o papel da escola para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo que é no ambiente escolar onde as dificuldades quanto a aquisição da leitura e escrita serão enfrentadas pelos discentes, o que por sua vez garantirá maiores chances de serem sanadas, quando tais dificuldades são brevemente descobertas e posteriormente bem trabalhadas pelos docentes através de seus métodos e prática de ensino, e através da escola quando a mesma cria ambientes alfabetizadores, para que com a visualização e familiarização da linguagem escrita desenvolva na criança uma habilidade autônoma, portanto com este estudo podemos ampliar nossos conhecimentos sobre as dificuldades encontradas na aquisição da leitura e escrita, e sobre a importância do seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVE: Leitura, Escrita, Dificuldades, Aprendizagem, Escola.

ABSTRACT

The research presents an analysis of learning difficulties in reading and writing of students of 4th and 5th years of fundamental education, with the objective of learning, investigate the difficulties and consequently point out possible solutions to these difficulties. The study was based on literature review and field research, where the field research was a questionnaire with open questions for teachers and one with closed questions for the students of the school. And had the theoretical basis of the following authors: Sercundes, Theodoro Ezequiel Silva, Paulo Freire, Isabel Solé, Magda Soares, among others. The reflections of the same on the subject of this research, gave us a better understanding regarding the importance of reading and writing for students in the 4th and 5th years of elementary school, and the school's role to 'cognitive development students, and the school environment is where the difficulties regarding the acquisition of reading and writing will be faced by students, which in turn will ensure higher chances of being remedied, when such difficulties are soon discovered and subsequently worked well by teachers through their teaching methods and practices, and through the school when it creates literacy environments, for viewing and familiarity with written language develops in children a skill unattended, so with this study we can expand our knowledge of the difficulties in reading acquisition and writing, and the importance of their learning process.

KEYWORDS: readout, writing, difficulties, apprenticeship, school

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
JUSTIFICATIVA	13
CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DA PESQUISA	14
1.1 Metodologia adotada	14
1.2 O contexto empírico da pesquisa.....	14
1.3 Colaboradores da pesquisa	15
1.4 Os instrumentos utilizados	15
1.5 O questionário	16
1.6 A observação	16
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Um breve contexto histórico sobre leitura e escrita	18
2.2 Concepções de leitura e escrita.....	19
2.3 Leitura e escrita na escola.....	22
2.4 Estratégias que podem reduzir o problema da Dificuldade de leitura e escrita.....	25
CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS	28
3.1 Perfil dos professores	28
3.2 Análise do questionário dos professores	28
3.2.1 Concepções sobre leitura e escrita.....	28
3.2.1 Importância da leitura na formação do discente	29
3.2.3 Você incentiva os seus alunos a ler e escrever? Como faz?	30
3.2.4 Você já vivenciou em sua prática casos de alunos com dificuldade para ler e escrever? Como reagiu?	30
3.2.5 Quais critérios/instrumentos que você utiliza pra avaliar o desempenho na leitura e na escrita de seus alunos?	31
3.3 Perfil dos alunos	31
3.4 Análise dos questionários dos alunos	32
3.4.1 Você tem dificuldades na leitura e escrita?	32
3.4.2 Seus professores costumam trabalhar a produção de textos?	33

3.4.3 Seus professores costumam trabalhar a leitura em sala de aula?	33
3.4.4 Você gosta de ler e escrever?	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO – Carta de Apresentação	
APÊNDICES A – Questionário dos professores	
APÊNDICE B – Questionário dos alunos	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico busca auxiliar na compreensão quanto às dificuldades na aquisição da leitura e escrita que tanto o corpo discente quanto o docente enfrenta no cotidiano escolar. É difícil e até arriscado afirmar um único fator como o possível causador do déficit de aprendizagem nos anos iniciais, uma vez que esses fatores podem estar além do alcance do aluno ou das disponibilidades do professor, desta forma temos a referente questão como algo muito mais complexa uma vez que o assunto perpassa por diversas áreas de cunho social e econômico e onde nem sempre a escola terá o aparato necessário para reverter os altos índices de reprovação.

Podemos ainda notar que muitos profissionais não estão capacitados e nem buscam uma capacitação adequada o que por sua vez poderá tornar o seu trabalho um processo enfadonho e desconexo da realidade cognitiva de seus alunos. Revelando com isso um profissional displicente e desinteressando quanto a sua pratica/resultados. Como já mencionado anteriormente, A grande maioria dos profissionais que atuam em sala de aula não buscam o aprimoramento de sua pratica pedagógica, onde por muitas vezes acabam indo para o seu ambiente de trabalho sem ter conhecimento daquilo que irão ensinar, se baseando apenas no conteúdo do livro didático.

A aprendizagem escolar é um processo que se desenvolve naturalmente na criança, porem o que se pode perceber é que as mesmas sentem grandes dificuldades nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito à aquisição da leitura e escrita. Sendo assim faz-se necessário um estudo onde se busca a compreensão dos principais fatores, sejam eles internos ou externos que venham a contribuir no entendimento da condição do sujeito que tem dificuldades em leitura e escrita.

Dada estas afirmações ao tema abordado, há necessidade do seguinte questionamento: De que forma os professores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental estão trabalhando as dificuldades na aprendizagem da Leitura e Escrita na sala de aula?

Com a intenção de investigar esta temática foi proposto um objetivo geral: Conhecer as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita e como reverter essa situação. Para alcançar este objetivo foram criados objetivos específicos: Investigar quais praticas estão sendo utilizadas pelos professores para tornar as aulas mais produtivas; Indentificar as contribuições da leitura e escrita para o desenvolvimento cognitivo; Analisar o processo de interação nas atividades de leitura e escrita.

Podemos despreocupadamente vincular o conceito de leitura a ideia de letramento que é o resultado da ação de ensinar a ler e escrever, porém nem sempre um indivíduo letrado é um ser capaz de interpretar de forma crítica e reflexiva o objeto de sua leitura. Doravante a leitura ainda proporcionará a todo aquele que se dispor da já referida prática, um mundo mais vasto de conhecimentos e significados, daí a noção tão difundida de leitura do mundo.

Para tanto a escrita precisa ter um sentido para quem lê, pois saber ler não pode ser apenas uma representação e decodificação de signos e símbolos. Ler é muito mais que isso; é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si e isso se adquire quando passa a exercer a função social da língua, ou seja, quando sai do simplismo da decodificação para a leitura e é elaboração dos textos que podem ser de diversas formas apresentáveis e que possibilitam uma percepção do mundo.

O desenvolvimento foi baseado numa pesquisa bibliográfica e de campo de natureza explicativa, objetivando o conhecimento e a informação sobre As dificuldades de Leitura e Escrita e para tanto foram utilizadas as obras dos seguintes autores: Sercundes, Ezequiel Theodoro, Silva, Paulo Freire e, sendo os dois últimos autores os mais utilizados para a fundamentação deste trabalho. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, adotando o método dedutivo, que surgiu das leituras sobre As dificuldades de Leitura e Escrita em que o conhecimento dos autores é abordado em diversos momentos do trabalho. Para a coleta de dados foi escolhida a observação assistemática e o questionário.

O primeiro capítulo abordará os aspectos metodológicos, contendo a definição da pesquisa, caracterizando os tipos de pesquisa utilizados, os métodos científicos e a realidade estudada. O segundo capítulo descreve as dificuldades de leitura e escrita sobre uma abordagem teórica, fundamentada em estudos bibliográficos e na argumentação sobre o tema em questão. No terceiro e último capítulo apresentaremos uma análise de dados a despeito do material coletada durante a pesquisa, objetivando sempre o conhecimento e levando-se em consideração a realidade nas escolas, esperando desta forma está contribuindo para uma melhor compreensão da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema decorre de uma experiência que vivenciei durante os estágios estabelecidos pelo curso de Normal Superior, onde durante as aulas observei que havia uma grande quantidade de alunos que não sabiam ler e escrever, os quais mesmo sendo estimulados de várias maneiras por seus professores e pela escola, ainda assim sentiam dificuldades na aquisição da leitura e escrita.

Eu como futuro docente busquei através desta pesquisa encontrar possíveis soluções que possam combater as dificuldades da aprendizagem dos alunos e estratégias sobre como melhorar a prática dos professores e prevenir a não aquisição da leitura e escrita por parte dos discentes. Muitos docentes se preocupam em investir em uma formação continuada realizando cursos, assistindo palestras e mantendo-se atualizado. Outros se sentem presos pelos limites de sua formação sentindo-se incapazes de transformar a própria prática o que muitas vezes acaba prejudicando a aprendizagem dos seus alunos.

A escola, no entanto, continua presa a modelos mecânicos que dificultam o desenvolvimento da leitura e escrita, desta forma comprometendo o sucesso escolar desse aluno. Para ajudar nossos alunos é preciso conhecer e entender o que são essas dificuldades de aprendizagem, pois apesar das salas de aula superlotadas e apesar da falta de recursos para pesquisas, às dificuldades de aprendizagem precisam ser analisadas, conhecidas e investigadas, para então serem diagnosticadas e tratadas, com subsídios adequados e profissionais especializados.

Esperamos que este estudo possa revelar uma visão da realidade no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e contribua para uma reflexão da prática dos docentes visando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO I

TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Esse primeiro capítulo trata do processo metodológico realizado para a coleta dos dados. Optou-se por uma abordagem qualitativa para uma melhor análise do tema proposto.

A pesquisa é um processo sistemático que visa à construção do conhecimento, tendo como meta gerar novos conhecimentos, ou mesmo analisar um conhecimento já existente.

No caso da pesquisa de campo, utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, envolve observação de como os fatos ocorrem, coleta, análise e discussão dos dados com base numa fundamentação teórica, buscando compreender o problema pesquisado.

1.1 Metodologia adotada

Foram utilizadas as pesquisas do tipo descritiva e qualitativa, porque este estudo procura analisar as principais dificuldades na leitura e escrita no cotidiano escolar e busca possíveis soluções para melhorar a prática do professor na sala de aula. Desta forma as mesmas contribuem para um melhor entendimento dos eventos, permitindo que os entrevistados se sintam livres para responder os questionamentos sobre o tema abordado.

A metodologia se faz dos critérios utilizados na coleta de dados para posterior análise. Segundo Minayo (2007, p. 61), “[...] permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma integração com os “atores” que conformam a realidade [...]”. Ou seja, o trabalho desenvolvido está pautado no contato direto com a realidade a ser estudada e com os sujeitos que dela fazem parte, pois para compreender a natureza do problema em questão é preciso conhecer seu contexto.

1.2 O contexto empírico da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal localizada na zona rural da cidade de Parnaíba, no período de 15 a 18 de outubro de 2012 e o local escolhido foi a sala de aula. A instituição realiza suas atividades nos três turnos, sendo que no turno manhã funcionam do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, à tarde com atividades do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a noite EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo na sua grande maioria composta por alunos na faixa etária de 07 a 17 anos na modalidade normal.

1.3 Colaboradores da pesquisa

A pesquisa foi direcionada aos professores e alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. E para tanto se fez necessária a participação dos professores das referentes salas e de alguns alunos para a coleta de dados.

Os sujeitos da escola pesquisada são:

1.3.1. Professor A

A professora A tem 25 anos é formada em Pedagogia, já exerce a profissão a mais de 6 anos, não possui especialização e a sala em que leciona é composta por 28 alunos.

1.3.2. Professora B

A professora B tem 28 anos é formada em Pedagogia pela UESPI, é contratada e já exerce a profissão mais de 8 anos, possui especialização em gestão escolar e sua sala é composta por 30 alunos.

1.3.3. Os alunos

Os alunos tem faixa etária entre 08 e 14, e alguns possuem ainda idades incompatíveis com o ano.

1.4 Os instrumentos utilizados

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dois questionários, para os docentes um aberto, para os discentes fechado, onde ambos teriam de responder 5 questões. O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados, onde sua confecção é feita pelo pesquisador e seu preenchimento é realizado pelo informante. Para tanto a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o entrevistado compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

A técnica de observação foi muito importante para a realização do presente estudo, Pois através dela pode-se analisar a ação do professor no que diz respeito as dificuldades enfrentadas quanto a aquisição da leitura e escrita. Não obstante os dados obtidos através das observações foram de grande relevância para a construção da análise dos dados.

As observações foram realizadas no período da manhã, durante 4 dias. O pesquisador permaneceu na escola campo por este período observando as salas de 4º e 5º ano em momentos alternados.

1.5 O questionário

O questionário aplicado tem como objetivo principal saber dos professores aspectos que envolvem as dificuldades encontradas no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura e escrita e quais as atitudes adotadas por parte dos educadores a fim de reverter a já citada situação problema. As questões foram elaboradas levando-se em consideração o suporte teórico bem com leitura de artigos e livros de teóricos reconhecidos no meio acadêmico pelas suas pesquisas sobre a referente temática.

O questionário aberto é composto por uma série de perguntas em que o entrevistado possui a autoria quanto a resposta, uma vez que prevalecera sua opinião; no entanto o fechado é formado por perguntas e repostas diretas sendo esta última pré-selecionada pelo pesquisador. Ambos contem 05 questões. E além dos questionários, foi realizada ainda em sala de aula uma observação não participante.

1.6 A observação

Outra técnica que utilizamos para coleta de dados desta pesquisa foi à observação que Segundo Marconi e Lakatos (2007) existem dois tipos de observação, a observação não – participante e a observação participante.

A observação participante de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.196) “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele”, ou seja, é uma observação na qual o pesquisador interfere na realidade a ser estudada, ele também participa com o grupo das atividades desenvolvidas no ambiente de estudo.

A observação não participante segundo Marconi e Lakatos (2007, p.195) “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora.” A observação não participante o pesquisador tem como objetivo

principal observar sem que haja sua intervenção no meio observado, pois não pode intervir em nenhum momento. Por conta disso optamos por uma observação não participante, pois esta permite que o investigador presencie a realidade sem interferir na situação estudada.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um breve Contexto histórico sobre leitura e escrita

A leitura é uma necessidade que existe há mais de 40 mil anos que teve seu início quando o homem começou a pintar suas histórias nas paredes das cavernas, pedras e ossos, que usava para descrever pensamentos, e suas ações na pré-história.

Foi somente na antiga Mesopotâmia que a escrita foi elaborada e criada. Por volta de 4000 a.C., os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Usavam placas de barro, onde cunhavam está escrita. Muito do que sabemos hoje sobre este período da história, devemos as placas de argila com registros do cotidiano administrativo, econômico e político da época, onde estes mesmos registros propiciaram de forma natural a evolução dos códigos e da decodificação entre os pares até chegarem ao estágio em que dispomos em nossa contemporaneidade.

Os egípcios antigos também desenvolveram a escrita quase na mesma época que os sumérios. Existiam duas formas de escrita no Antigo Egito: a demótica (mais simplificada) e a hieroglífica (mais complexa e formada por desenhos e símbolos). As paredes internas das pirâmides eram repletas de textos que falavam sobre a vida dos faraós, rezas e mensagens para espantar possíveis saqueadores. Uma espécie de papel chamada papiro, que era produzida a partir de uma planta de mesmo nome, também era utilizado para escrever. Durante a Idade Média a prática da leitura foi dedicada especialmente as Escrituras Sagradas e era realizada nos ambientes religiosos: Igreja, Claustros e Escolas Religiosas.

Entre os séculos XI e XIV desenvolveu-se a alfabetização e, com isso, assim uma nova era na história da leitura e escrita, pois o livro torna-se um instrumento de trabalho intelectual para se chegar ao saber.

A leitura possibilita ver o mundo de outra forma, mas nem todos tiveram a oportunidade de aprender a ler, principalmente antigamente esse privilégio era de poucos, esses poucos era a sociedade dominante que era beneficiada, mas hoje em dia a leitura é essencial na vida de todos desenvolvendo o nosso intelectual e nos ajudando a nos posicionar de maneira crítica sobre o que nos rodeia.

2.2 Concepções de leitura e escrita

Segundo o dicionário Aurélio o significado de leitura é:

Ato, arte ou habito de ler. 2. Aquilo que se lê. 3. *Tec.* Operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas e reconverte-las a forma anterior (com imagens, sons, dados para processamento). (p.511, 2006).

A importância do ato de ler revela ao ser humano o poder de estar decodificando situações diárias independentemente do local onde ela esteja, pois uma vez que se aprende o significado do código alfabético a pessoa passa ter domínio das informações encontradas no cotidiano em imagens, sons, e capaz interpretá-las.

Segundo o dicionário Aurélio o significado de escrita é: “Representação de palavras ou ideias por sinais; escritura. 2. Grafia (!). 3. Ato de escrever. 4. Aquilo que se escreve. 5. Escrituração mercantil. 6. *Bras.* o que constitui uma rotina”.

A escrita é essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois é com a mesma que ele é capaz de registrar a sua história, se comunicar, interagir com o mundo de sinais que estão ao nosso redor.

A concepção de leitura que consta nos Parâmetros Curriculares do Ensino de Língua Portuguesa (1997) diz que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

A leitura é um fenômeno de utilização de signos linguísticos e não um fenômeno de sinais impressos para decifrar. O que proporciona o significado é a escrita relacionada ao contexto em que se encontra. No ato da leitura, sempre está envolvido o uso múltiplo de muitos índices, e a escrita é uma parte delas.

Para que se tenha uma visão mais geral do que vem a ser a leitura e sua dimensão, conceitos de leitura abordados por Silva (1983), e outros definem o ato de ler como uma necessidade concreta para aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde a escrita se faz presente.

Em seu conceito amplo de leitura Freire (1998, p.11) também se refere a uma compreensão crítica do ato de ler, "[...] que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa do mundo e se alonga na inteligência". Segundo Freire é através do ato de ler que somos capazes de desenvolver conhecimentos de diversos temas, ou seja, ler não se limita apenas a interpretação de textos.

Para Kato (1985, p. 87), "[...] a leitura pode ser entendida como um conjunto de habilidades que envolvem estratégias de vários tipos". Essas habilidades seriam: a de encontrar parcelas significativas do texto; a de estabelecer relações de sentido e de referência entre certas parcelas do texto; a de estabelecer coerência entre as proposições do texto; a de avaliar a vera assimilação e a consistência das informações extraídas; a de inferir o significado e o efeito pretendido pelo autor do texto.

Em todas as definições citadas e encontradas, desde a mais simples às mais complexas, encontra-se, implícita ou explicitamente, um ponto em comum: a compreensão. Então, parece que, para caracterizar a leitura, tem-se que começar por definir compreensão, os seus mecanismos e o modo como opera em se tratando de leitura, visto ter sido evidenciado que "ler é, antes de tudo, compreender" (SILVA, 1983, p.67).

Um dos pioneiros no processo de concepção contemporânea em leitura Freire (1998, p. 47) entende que "[...] a leitura do mundo precede a leitura e escrita da palavra". O autor nos coloca que é impossível separar a palavra do pensamento; para ele, toda leitura da palavra leva a uma releitura do mundo e, daí, à escritura do mundo. Introduce como fator indispensável, tanto para a leitura como a compreensão da mesma, o já citado, significado, ou seja, o contexto.

Em se tratando de dificuldade em aprendizagem da leitura e escrita, podemos entender que vários estudiosos doutrinados nesta temática concordam que a coesão e a coerência são elementos fundamentais na sua construção e estão intimamente correlacionadas no processo de produção e compreensão do texto escrito.

Silva (1987, p.42) enfatiza que ler é participar de forma mais crítica e ativa da comunicação humana e explicita algumas funções da leitura: leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano; leitura está intimamente ligada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis; a facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão; a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos

de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem.

Foi afirmado anteriormente que, ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor em uma determinada obra. (SILVA, 1987, p.43).

Portanto, ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. Levando para o cotidiano escolar podemos inferir que devemos evitar a avaliação do rendimento da leitura por meio da literatura, pois será inútil enquanto não tivermos alunos que encontrem o prazer no ato de ler. Os livros não podem servir de pretexto para serem, simplesmente, instrumentos de avaliação.

Sercundes (1997, p. 78) propõe que a “escrita como consequência são produções resultantes de uma leitura, uma pesquisa de campo, uma palestra (...), enfim cada um desses itens será um pretexto para se realizar um trabalho escrito”, isto é, a escrita será a consequência de um emaranhado de atividades que ao se realizarem poderão ajudar na produção do texto. Outro tipo de atividade prévia são as discussões de questões abertas em sala de aula, que podem se relacionar ao tema do texto e a experiência dos estudantes, além de proporcionar uma discussão entre eles, provocando, assim, uma enorme troca de informações entre os estudantes e até mesmo com o professor. A partir disso, o que é possível se observar é uma heterogeneidade de vozes que são necessárias para a execução de um texto, pois os indivíduos constroem seus discursos utilizando a fala do outro.

Embora a concepção de escrita como consequência apresente a atividade prévia, um problema que surge é fato de que mesmo havendo a troca de ideias entre as pessoas, o professor acaba na maioria das vezes impondo o seu ponto de vista, provocando, assim, a desestruturação das informações construídas no momento da interação entre os alunos (a heterogeneidade de vozes é mascarada, pois a ideia ou leitura que se sobrepõe as outras é a do professor). Com base nisso, Sercundes (1997, p.86) afirma: “porém em alguns casos, a heterogeneidade de vozes passa por uma triagem, ou seja, há uma homogeneização e higienização das “falas”, já que o professor acaba sendo o único detentor do saber e da oralidade.” A característica principal dessa concepção é que o texto é visto como um registro que valerá nota e como um produto que leva à premiação, por exemplo, um bom texto pode garantir ao aluno uma ótima nota e proporcionar sua aprovação.

A terceira concepção de escrita apresentada por Sercundes (1997, p. 83) é a “escrita como trabalho”. Nesta, “o trabalho escrito é reconhecido, trabalhado pelo professor, já que a produção escrita é tida como uma contínua construção do conhecimento (...) porque cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, que adquirem a possibilidade de serem reescritas.” A partir disso, observa-se que o aluno produz seu texto e tem a possibilidade de interagir com seu professor para tirar dúvidas, para continuar escrevendo outros textos que se relacionem com o anterior e até mesmo de reescrever sua produção.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

2.3 Leitura e escrita na escola

O processo de leitura e escrita não deve ser visto como algo complexo, mas sim como uma atividade que perpassa por diferentes etapas e que necessitam ser trabalhadas a fim de se obter eficiência no decorrer do processo. Doravante a aquisição da leitura proporcionara ao indivíduo uma série de benefícios que o iram auxiliar em diversos aspectos, como um favorecedor de aquisição de novos conhecimentos, apoio para efetivação de relações interpessoais, bem como para a melhoria da comunicação do seu mundo interno e externo.

E ainda conforme os PCN's:

Um leito competente só pode constitui-se mediante uma pratica constante de leitura de texto fato, a partir de um trabalho que se deve organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Este trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive ainda aqueles que ainda não ler convencionalmente. (PCNs, 1997, p 54)

Deste modo se o aluno já na alfabetização for identificado com dificuldade de leitura ou escrita, todo o seu processo de aprendizagem será deficitário e aos poucos sua autoconfiança estará baixa, podendo manifestar ações reativas de comportamento na sociedade, bem como levá-lo ao desinteresse e muitas vezes até a evasão escolar. Um sujeito que não tenha solidificado realmente sua alfabetização na educação formal poderá tornar-se frustrado diante da sociedade.

O desafio encontra-se então na infância quando nos deparamos com várias situações de aprendizagem que iram influir em muito no resultado final do educando. Embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por uma diversidade de fatores, o ambiente em que o educando vive contribuirá significativamente no seu processo cognitivo, determinando assim o sucesso ou insucesso do indivíduo como um todo. As condições em casa e na escola, na verdade podem fazer toda a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante. O ambiente doméstico e escolar da criança afeta seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para a aprendizagem.

Segundo Kirk (1962, p 263.) dificuldade de aprendizagem:

Uma dificuldade de aprendizagem pode estar ligada a um desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares resultantes de uma deficiência causada por uma possível disfunção cerebral ou alteração emocional ou condutual. Não é o resultado de retardamento mental, derivação sensorial ou fatores culturais e institucionais.

Para tanto entendemos que os fatores podem não estar necessariamente ligados a uma patologia como a dislexia, no entanto o enfoque preventivo é importante na função do psicopedagogo, pois identificar possíveis distúrbios no processo ensino-aprendizagem e de imprescindível importância no que diz respeito aos processos de integração e troca, considerando as características do indivíduo ou grupo. Neste sentido, o pedagogo é um profissional apto para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem, através de intervenções preventivas e curativas, além de evitar o surgimento de outros.

A primeira etapa escolar onde ocorre a aquisição da leitura e escrita se dá na alfabetização, que basicamente é um processo onde aprendemos a ler e escrever, mas sabemos que o mesmo vai muito além de algumas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. Sendo assim uma pessoa alfabetizada deve ser capaz de ler e escrever com facilidade.

Para tanto Soares, (2001, p. 92.) afirma que;

[...] A alfabetização implica na utilização de várias habilidades, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou para informa-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória. Habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros textuais; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva do mundo da escrita, tendo interesses e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

As atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos professores em sala de aula não alcançam os propósitos básicos que foram destinados que são: formar bons leitores e bons escritores no ambiente escolar. Contudo, reconhece-se o esforço dos profissionais da educação, principalmente os de língua portuguesa, pois buscam uma revalorização da linguagem que torne notável a importância da leitura e da escrita na vida dos alunos. Mas o problema e as dificuldades são maiores que imaginamos. Eles vão além das melhores intenções dos educadores. Sobre a necessidade de se implantar a leitura e a escrita na escola,

Lerner (2002, p. 17, 18) afirma:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que considera perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos.

A assertiva de Lerner deixa claro que é necessária a formação de uma comunidade de escritores que produzam seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir. Isso implica em fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento

2.4 Estratégias que podem reduzir o problema da Dificuldade de leitura e escrita.

A linguagem é fundamental para o sucesso escolar, pois leitura e escrita estão sobremaneira presentes nas disciplinas escolares. Visto que a aprendizagem se dá através de condições adequadas de desenvolvimento, seja social ou escolar com oportunidades educacionais e culturais vivenciadas em processos distintos de desenvolvimento estável.

Assim, a criança com Dificuldade de Aprendizagem precisa de uma atenção especializada que busque novas alternativas a fim de entender que uma criança com DA é apenas uma criança que necessita de um apoio especializado e não um ser incapaz de viabilizar um aprendizado, proporcionando a participação e realização de todas as atividades.

Com isso verificamos a dificuldade de se tipificar a já referida situação problema Fonseca em seu livro "Introdução as Dificuldades de Aprendizagem", (1995, p.287), argumenta sobre a dificuldade de encontrar uma maneira de unificar as definições:

De fato, a expressão DA tem sido usada para designar uma grande variedade de fenômenos, dada à ocorrência de uma miscelânea desorganizada de dados que se espalham por vários conceitos convencionais, vários construtos vulneráveis, múltiplas teorias insubstanciais, frequentes modelos incoerentes, etc., que refletem, no fundo, um paradigma ainda obscuro entre normalidade e excepcionalidade, indexadores de outros sob paradigmas como os da "para normalidade" e/ou da "para excepcionalidade".

Nem toda criança que tem dificuldade pode ser considerada como uma criança com transtorno de aprendizagem, nem toda dificuldade é somente responsabilidade da criança, pois o fracasso escolar e os métodos arcaicos de alfabetização também influenciam para que tal "dificuldade" exista. Atualmente existem inúmeras técnicas e terapias de reeducação que podem solucionar os problemas e dificuldades de aprendizagem. Diante de todas as tentativas de se provar um método sobre outro, cada vez mais se evidencia a figura do professor, ou educador, como sendo fator de grande importância no auxílio à esse problema, pois o que se tem notado é que os métodos estabelecidos possuem dependência da personalidade, capacidade, contato e habilidade do educador, mais do que do embasamento teórico em que está inserido.

Não obstante faz-se ainda necessário quanto a uma reeducação a apresentação de um número limitado de estímulos oferecidos à criança, ou seja, não oferecer um número muito grande de jogos, brinquedos, entre outros ao mesmo tempo, para se conseguir a atenção da criança por um tempo mais prolongado, exercitando essa atividade no cérebro. Isto fará com que a criança desenvolva um maior conhecimento sobre o que está fazendo, tendo a oportunidade de aprender melhor e se concentrar mais nos fatos.

Existem alguns itens que podem ser citados como maneira para se reeducar uma criança e que podem surtir efeitos positivos, que muitas vezes se resolvem em curto prazo. Entre estes itens está o fato da criança com D.A. possuir uma história de fracassos e cobranças que acabam fazendo-o sentir-se incapaz, uma vez que a uma relação desigual de sentimentos, exigindo da mesma um esforço demasiado quando não, quase nenhuma motivação. (FONSECA, 1995). Ao mesmo tempo, o aumento da autoestima pode se desenvolver, mesmo que aos poucos, com incentivos ao aluno de se restaurar a própria confiança, valorizar o que gosta e faz bem, ressaltar os acertos, mesmo sendo pequenos, e não enfatizar tanto os erros., por outro lado, também pode-se atribuir à criança algumas tarefas que possam fazê-la se sentir útil, porém, sem forçá-la a fazer o que não é capaz no momento, mantendo um diálogo bastante aberto, porém ressaltando a capacidade que ela pode ter, e respeitando seu ritmo de trabalho e de pensamento.

Ensinar não significa simplesmente ir para uma sala de aula onde se faz presente uma turma de alunos e “despejar” sobre a mesma uma quantidade de conteúdo, a atitude ou método utilizado pelos profissionais da educação tratará justamente da possibilidade do indivíduo se reencontrar com a leitura, através de métodos que façam com que os discentes sejam motivados a ler, prendendo a atenção dos mesmos instigando o desejo de aprender, pois, a motivação é uma ferramenta essencial para o sucesso da aprendizagem.

Este fator sem dúvida contribui significativamente quanto ao interesse dos educandos pela leitura e esta motivação pode ser tanto interna quanto externa

Este tipo de motivação manifesta-se sempre que a curiosidade e o interesse energizam e dirigem a aprendizagem do aluno. Quando o professor ajuda o aluno a querer superar os desafios e objetivos estabelecidos pelas escolas e professores, automaticamente está ajudando o aluno a tornar-se mais capaz de adaptar-se a novos desafios. Portanto, o desejo de motivar o comportamento de alunos mediante reforços como os descritos, requer muito tempo e estratégias concretas para combiná-los com o uso de mediação cognitiva, ou seja, com o ensino de “ideias” ou estratégias internas que os alunos podem aprender a usar como guia e apoio para desenvolver o autocontrole. O professor tem como objetivo estimular ao máximo os alunos a

sentir a satisfação de poder fazer as coisas, cumprir seus desejos, ajudar os outros, porque ele estará assegurando o sucesso dos alunos.

Através da leitura e da escrita a criança se expressa, pensa, questiona, estimula sua curiosidade, tenta adivinhar o que tem na próxima página do livro. É importante para as crianças realizar várias leituras, muitas quantas elas quiserem, brincar, errar, cair e chorar. Tudo isso contribui para sua formação, assim como o cair de um dente de leite. Ler é dialogar com a mesma, faz parte de seu desenvolvimento intelectual enquanto sujeito que, segundo Paulo Freire, não só a leitura da palavra, mas antes de tudo a leitura do mundo deve estar associada à leitura da palavra.

Freire 1998, p 24 ainda afirma que:

A leitura da palavra só ganha significado e significância se ela vier intrinsecamente apreendida com a leitura de mundo do educando e socializada com o coletivo da turma, para que vivenciada as diferenças, aconteçam as internalizações e acomodação da aprendizagem, propriamente dita.

Não obstante ler não é apenas sinônimo de aprendizado ou conhecimento, mas é sinônimo de prazer, alegria, possibilidade de dar asas à imaginação, à fantasia; proporcionando o crescimento e o desenvolvimento humano. Concluo que a leitura é a chave para se abrir as portas, é entender o mundo através dos olhos dos autores e, além de tudo, proporciona alegria como também prazer. Ler é o ponto de partida para a formação de leitores, que tem na leitura um prazer insubstituível. “A leitura é uma condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização individual” (YUNES, 1989, p. 54).

CAPÍTULO III ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Perfil dos professores

PROFESSORES	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE PROFISSÃO
Professor A	25 anos	Pedagogia	6 anos
Professor B	28 anos	Pedagogia	8 anos

Fonte: Elaborada pelo autor

Com base no questionário foi possível analisar os perfis dos professores envolvidos na pesquisa.

O professor A tem 25 anos e o B tem 28, ambos são licenciados em pedagogia e lecionam nos 4º e 5º anos das séries iniciais de uma escola municipal de Parnaíba. As duas trabalham na escola nos dois turnos (manhã e tarde).

3.2 Análise do questionário dos professores.

Foi elaborado um questionário direcionado aos professores, buscando dessa forma conhecer o que os mesmos entendem pelo que foram perguntados.

3.2.1 Concepções sobre leitura e escrita

Os professores foram questionados a respeito de suas concepções sobre leitura e escrita, os mesmos responderam que:

Professor A: leitura, como prática social, significa compreender e reconstruir sentidos; a leitura engloba duas dimensões complementares e decisivas para a formação do pensamento autônomo: a furtiva e a informativa, ler é, sobretudo, criação esta transcrita. Portanto, leitura e escrita formam um binômio.

Professor B: São os meios pelos quais o indivíduo se insere de maneira crítico-atuante na sociedade capitalista que exige cada vez mais de seus atores.

Dessa forma, ler é mais do que o ato de decodificação, é antes de tudo raciocínio. Diante disso Solé (1998, p. 22) ressalta que:

[...] o fato de que o leitor constrói o significado do texto. Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente para os leitores, essa condição costuma ser respeitada. Estou tentando explicar que o significado que um escrito tem para um leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

3.2.2 Importância da leitura na formação do discente

Os docentes ao serem questionados sobre a Importância da leitura na formação do discente responderam:

Professor A: a proficiência em leitura é uma das chaves para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, é fundamental para a apropriação e produção de saberes organizado na sociedade letrada.

Professor B: a sua importância se pauta na condição de propiciar-se ao discente a oportunidade de desenvolver-se cognitivamente através do contato com os vários gêneros literários.

Segundo os docentes a leitura é importante, pois através da mesma o indivíduo é capaz de adquirir e valorizar os conhecimentos prévios como afirma (SOLÉ. p.30, 1998)

“É importante estabelecer que, embora um autor possa elaborar um texto para comunicar determinados conteúdos, a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem em grande parte dos seus objetivos de leitor, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura em se lhe oferece com relação aos primeiros”.

3.2.3 Você incentiva os seus alunos a ler e escrever? Como faz?

Os professores quando consultados sobre como incentivam os seus alunos a ler e escrever responderam que:

Professor A: Sim, a pratica da leitura é rotineira em sala de aula, trabalhamos com textos que “circulam socialmente” para estabelecer significados no processo de sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de língua escrita e oral.

Professor B: Sim. Falo sobre a importância das duas ações; propicio o contato com diferentes gêneros literários; exploro leitura e escrita na aplicação dos conteúdos.

As respostas dos docentes são condizentes e mostram claramente que os mesmos buscam estratégias significativas, utilizando os diferentes tipos de textos trabalhando a realidade dos seus alunos para uma melhor aprendizagem, incentivando assim os alunos a serem futuros leitores e escritos assíduos

3.2.4 Você já vivenciou em sua pratica casos de alunos com dificuldade para ler e escrever ? como reagiu ?

Professor A: Sim. Grande parte de meus alunos se encontravam em processo inicial de alfabetização e com grandes dificuldades, então, comecei a trabalhar leitura significativa e alfabetizar, usando atividades sequenciadas que vão da compreensão à produção de textos.

Professor B: Sim. Busquei incentivá-los e propiciar meios que os possibilitasse um desenvolvimento educacional equiparado aos demais.

Os profissionais responderam de forma generalizada e afirmaram que se encontraram diante de situações, onde seus alunos tinham dificuldades na aquisição da leitura e escrita, os mesmos numa tentativa de solucionar tais problemas, desenvolveram atividades para facilitar a aprendizagem.

3.2.5 Quais critérios/instrumentos que você utiliza para avaliar o desempenho na leitura e na escrita de seus alunos?

Professor A: A avaliação é um processo contínuo, realizada através de observação de desenvolvimento do aluno. Seu envolvimento nas atividades, sendo verificada também em instrumentos de medida (provas, produções de texto, leitura oral) que apontam quais habilidades estão sendo desenvolvidas por cada aluno.

Professor B: Utilizo critérios pré-estabelecidos pelo órgão de educação como os do IQE- em habilidades e meus próprios critérios embasados nas teorias de ensino-aprendizagem.

Os docentes afirmam que avaliam seus alunos utilizando a avaliação quantitativa, ou seja, através das atividades realizadas em sala de aula e qualitativa observando a participação, e o desempenho dos mesmos.

3.3 Perfil dos alunos

Foi realizada uma entrevista não estruturada com seis alunos, com base em uma das questões, foi possível conhecer um pouco do perfil dos discentes envolvidos na pesquisa.

Quadro 2 – Perfil dos alunos

Aluno	Idade	Ano
Aluno A	08 anos	4º ano
Aluno B	11 anos	4º ano
Aluno C	11 anos	4º ano
Aluno D	11 anos	5º ano
Aluno E	13 anos	5º ano
Aluno F	14 anos	5º ano

Fonte: Elaborada pelo autor

O aluno A tem 08 (oito) anos, o B, D, e C tem 11 (onze), o F e o E possuem 14 anos de idade. Os alunos A, B e C estão no 4º ano do Ensino Fundamental e os D, E F estão no 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal aqui intitulada por “Sonho Possível”. Todos estudam no turno da manhã.

3.4 Análise dos questionários dos alunos

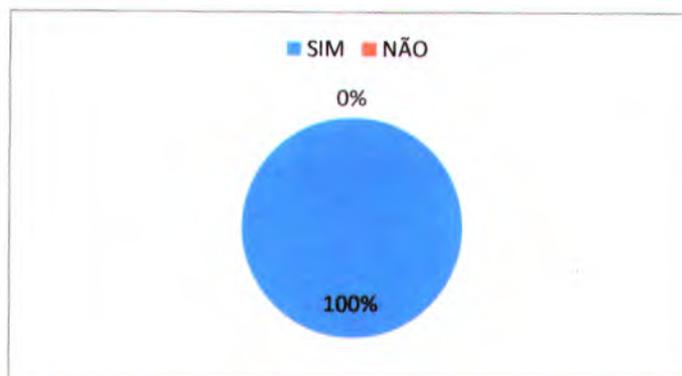
Para os alunos foi elaborado um questionário fechado contendo perguntas simples sobre o respectivo tema. A escolha do questionário fechado para os educandos se deu de maneira que os mesmos pudessem responder de forma rápida e objetiva.

3.4.1 Você tem dificuldades na leitura e escrita?



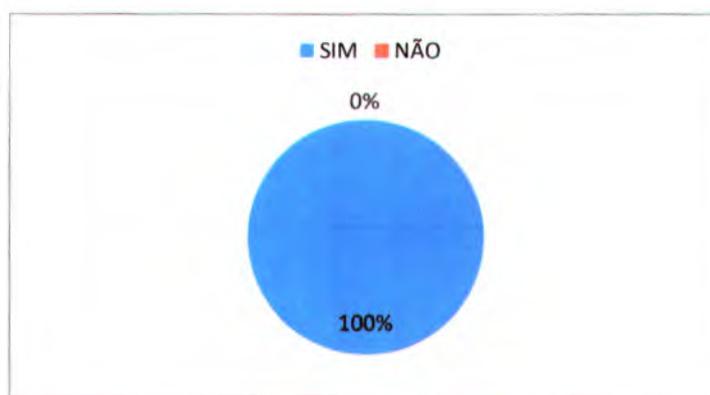
Com a já referida pergunta demos início aos questionamentos direcionando aos docentes e para tanto podemos constatar que a grande maioria dos educandos sente sim dificuldades quanto à leitura e escrita. O gráfico assim aponta que das seis crianças entrevistadas 2 ou seja 20% apenas responderam favoráveis quanto a leitura e escrita, enquanto que 4, ou seja 80% admitiram terem grandes dificuldades quanto a aquisição ou internalização de sua leitura ou escrita.

3.4.2 Seus professores costumam trabalhar a produção de textos?



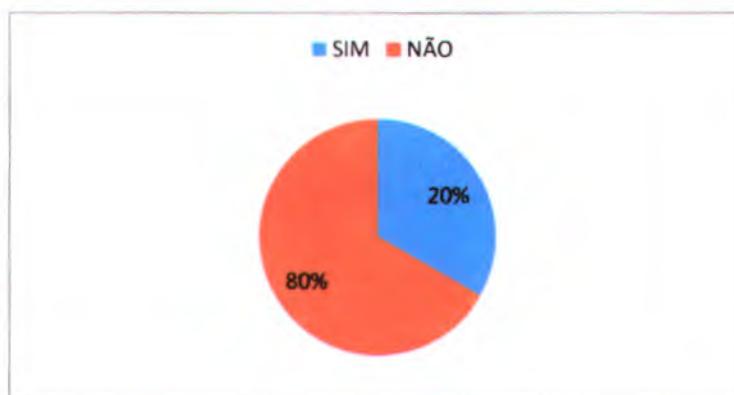
Para esta pergunta podemos perceber que os professores buscam trabalhar sempre que possível os mais variados tipos de textos, porém levando-se em consideração a resposta anterior vemos que este método pouco é eficaz naquilo que se propõem, uma vez que o déficit de aprendizagem quanto a leitura e escrita é bastante elevado. Para tanto isso nos faz refletir sobre a postura do professor quanto indivíduo participativo na construção do conhecimento de seus alunos; o que podemos perceber é que muitos educadores por variáveis tanto endógenas quanto exógenas encontra entraves no processo de ensino e aprendizagem. Sendo por fim meros transmissores de conteúdos impostos pelo sistema.

3.4.3 Seus professores costumam trabalhar a leitura em sala de aula ?



Novamente as respostas se mostraram homogêneas, e diante do que fora questionado podemos perceber que há um esforço concreto da parte dos educadores quanto à aprendizagem dos seus alunos, porém novamente voltamos a questão a que se propõe este trabalho, em que momento ocorre a obstrução do processo de ensino e aprendizagem.

3.4.4 Você gosta de ler e escrever?



Os alunos dos 4º e 5º anos responderam não serem muito favoráveis ao exercício da leitura e muito menos a prática de escrita, o que denota uma deficiência por parte da estrutura escolar quanto a disponibilização de material e metodologia adotada pelos docentes que devem sempre se manter informados a fim de que seus alunos se sintam incentivados a cultivar o hábito da leitura, pois somente assim teremos cidadãos críticos e participativos na construção de uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita com a intenção de contribuir com as discussões que buscam novas respostas para as questões que cercam este tema, uma vez que o mesmo não possui respostas simples visto que se trata de um assunto complexo. Entretanto ressaltamos a importância do comprometimento profissional, pela continuidade de pesquisas e metodologias de trabalho para que possamos obter melhorias significativas no processo educacional.

A partir da leitura de diversos conceitos, definições e reflexões, durante a elaboração deste trabalho destacamos que educação não significa apenas acesso à escola, mas absorção e produção de conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem. Para que a criança tenha sucesso na aquisição da leitura e escrita é de fundamental importância que a escola retome o trabalho no que se refere ao desenvolvimento infantil e proponha tarefas de acordo com o mesmo. A leitura e a escrita são pré-requisitos para as outras aprendizagens escolares

O professor tem o dever de respeitar as dificuldades apresentadas em todas as crianças, E de forma alguma fazer comentários desnecessários sobre as dificuldades que os alunos possam apresentar respeitando sempre o ritmo de cada criança e não envolvê-los em situações de competições com os demais colegas, não colocá-lo em situações geradoras de ansiedade, evitar comparações com outros colegas e conversar com o aluno sobre o que ocorre com ele.

Sendo assim, o conteúdo deste estudo pode contribuir, possibilitando que outras pessoas possam continuar novos trabalhos abordando este assunto, com o intuito de melhorar cada vez mais as cenas cotidianas, demonstradas nas escolas, tendo em mente que é necessário que continue a mudança, mesmo que lenta, mas necessária ao bem-estar dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 5 ed., são Paulo: Cortez, 2005.

KATOM.A (1985) **Estratégias de interpretação de sentenças e de compreensão de textos**.In: M.A. KATO. *A aprendizagem da Leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POSSENTI, Sírio. **Por Que (Não) Ensinar Gramática na Escola**. 2 ed. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leituras no Brasil, 1998.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e Transtornos de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

SERCUNDES, M. M. I. **Ensinando a escrever**. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Org.) *Aprender e ensinar com textos dos alunos*. vol 1. São Paulo: Cortez, 1997.

SELIKOWITZ, Mark. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem**. Trad.Alexandre S.Filho. Rio de Janeiro: Editora REVINTER Ltda. 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler : fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SOARES, Magda.**Letramento e escolarização**. In:RIBEIRO, V. M.(Org) *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**.6.ed. Porto Alegre: artmed, 1998.ISB 978-85-7307-409-3.

OLIVEIRA, João Batista. Araújo. Alfabetização de Crianças e Adultos: novos parâmetros. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

YUNES, Eliana Pondé Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1989.

ANEXO

ANEXO – Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Campus Alexandre Alves de Oliveira

Parnaíba – Piauí

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Parnaíba, ____ de _____ de _____

Prezado(a) Diretor(a)

A _____
matriculado (a) no curso _____ orientado pelo (a)
Professor(a) _____ para o
desenvolvimento de pesquisa educacional, visando a configuração de Monografia de Conclusão
de Curso. Solicitamos a V.Sa. que se digne a permitir que o (a) referido (a) aluno (a) realize a
pesquisa denominada: _____

_____ nesse estabelecimento de ensino.

Colocamo-nos à disposição, apresentando-lhe nossos agradecimentos.

Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo

Coordenador do Curso Normal Superior

ILMO(A). SR(A) _____

M.D. DIRETOR(A) DA _____

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário dos Professores

Questionário – Professores

- Idade: _____
- Há quantos anos atua como professor (a)? _____
- Qual a sua formação? _____

1. Qual a sua concepção sobre leitura e escrita?

2. Qual a importância da leitura na formação do discente?

3. Com que frequência você trabalha a leitura e escrita na sala de aula?

4. Você incentiva os seus alunos a ler e escrever? Como faz?

5. Que tipo de leitura você costuma fazer para seus alunos?

**6. Você já vivenciou em sua prática casos de alunos com dificuldade para ler e escrever?
Como reagiu?**

7. Quais os critérios/instrumentos que você utiliza para avaliar o desempenho na leitura e na escrita de seus alunos?

APÊNDICE B – Entrevista com os alunos

Questionário – alunos

- Idade: _____
- Série: _____

1. Você Tem dificuldades na leitura e escrita?

() Sim () Não

2. Seus professores costumam trabalhar a produção de textos?

() Sim () Não

3. Seus professores costumam trabalhar a leitura em sala de aula ?

() Sim () Não

4. Você gosta de ler e escrever?

() Sim () Não